

A Cidade de Ytú

PROPRIETARIO---F. P. MENDES NETTO

ASSIGNATURAS
Cidade, anno, 12\$000—Semestre 6\$000
ESCRITORIO E TYPOGRAPHIA
56—Rua da Palma—56

DOMINGO, 17-DE SETEMBRO DE 1893

ASSIGNATURAS
Fôra, anno, 14\$000—Semestre, 7\$000
Anuncios pelo que se convencionar
PAGAMENTO ADIANTADO

N. 28

ADVOGADO

Urbano Martins de Mello

promotor publico da comarca advoga
no civil e commercial

18 — RUA DIREITA — 18

Expediente

Communicamos aos nossos assignantes que, a começar do dia 20 deste mez, começaremos a fazer a cobrança das assignaturas.

No escriptorio desta folha, ou no do sr. Silva Pinheiro, rua do Comercio 68, encontrarão os seus recibos todos aquelles que preferirem mandar pagar.

Ytú, 13 de setembro de 1893.

A CIDADE DE YTÚ

Em um dos nossos numeros passados tivemos de inserir em nossas columnas um *consta*, que, a ser exacto, não deixaria de trazer-nos sérias apprehensões sobre o estado sanitario da vizinha povoação de Cabreuva, onde se dizia—grassava com alguma intensidade a cholera, revestindo fórmias graves, a ponto de se antever terminação fatal em poucas horas ao individuo acomettido.

Entretanto, scientificados por pessoas vindas mais recentemente dalli, parece que devemos nos convencer que não podemos prestar tanta attenção ao modo por que era commentado a principio esse facto aqui, apesar de correr como certo o registro de alguns obitos de pessoas que pouco resistiram aos insultos morbidos, para cuja evolução se tornaram terreno fértil, sem comtudo podermos asseverar que caia a responsabilidade de taes cometimentos infaustos em molestia alguma epidemica.

Parece tambem que os casos de cholera-morbus que fizeram sua irrupção na immigração, em S. Paulo, que acreditamos receberam a sancção confirmativa dos profissionaes abalisados, não deixaram vestígios da sua passagem aterradora, li-

mitando seu campo de acção e nullificando seu poder contagioso em face das medidas hygienicas e energicas providencias tomadas pelo corpo de saude daquela cidade, restabelecendo-se a tranquillidade e o socego publicos, ficando patente ainda mais uma vez o quanto póde e vale a observancia de taes imposições regulamentares, diante da negra calamidade que ameaçava cahir sobre aquella cidade, onde a população é bastante densa e composta de elementos heterogeneos, dotados de habitos moldados sob feições ethnographicas variadas e posições sociaes desigualadas, perante a necessidade de comprehender os deveres que nos impõe a reciprocidade de interesses, tendentes a conservar a vida.

E' facto do dominio publico e longamente conhecido que os cuidados desenvolvidos por aquelles a quem compete zelar pelo bem-estar de uma população em momentos afflictivos, em que se vê as prezas com a apparição ou a invasão de uma molestia epidemica, muito importam para obviar a sua evolução ou mesmo evitar a sua penetração e propagação.

Para corroborar este modo de vêr, atesta a efficacia de taes meios de defeza o conhecimento que possuímos de que algumas cidades em paizes, onde a população empenha grande parte de seus labores em procurar afastar as causas de fermentação, fonte segura de evoluções microbianas, a epidemia cholericica não fez a sua entrada, sem que por isso fosse necessario lançar mão de medidas quarentenarias, as mais das vezes vexatorias, e ainda muitas vezes improficuas, mas que sempre revertem em prejuizo das trocas de relações commerciaes entre as nações.

Diante desses legados valiosos de paizes adiantados na pratica desses preceitos indispensaveis impostos pela vida em collectividade, devemos nos convencer que mais vale saber prevenir do que envidar esforços ingentes para debellar uma molestia epidemica.

Dessas noções elementares que a experiencia quotidiana nos fornece, aprendidas no campo das evoluções dos factos e organisadas em corpo de doutrinas, con-

stituindo as leis que nos possam interessar, devemos deduzir que nós aqui tambem não podemos descurar os efeitos utilisaveis das medidas que nos cabe desenvolver para garantirmos a continuação da tranquillidade que actualmente usufruímos, depois de passarmos por provas severas que os ensinamentos de outros povos nos deveriam fazer evitar, traçando nórmas de conducta.

O socego e a paz publica com que hoje contamos resultam do esforço despendido em pról da conservação do aceio de nossa cidade, e não devemos perder um momento em comprehender bem essa ardua tarefa, porém utilissima para não precisarmos temer a germinação de uma molestia *in loco* ou a sua penetração vinda do exterior.

Assim o vencedor de uma batalha não póde adormecer á sombra da victoria, mas deve continuar a ser a sentinella avançada contra as represalias do inimigo, que espera oportunidade para fazer a sua sortida, com tanto mais probabilidade de exito, quanto mais imprevidente se tenha tornado o adversario.

Desde que tenhamos estabelecido bases solidificadas pela *mise en pratique* de medidas criteriosas para nos guardarmos contra a investida de qualquer molestia que aqui possa fazer acampamento, creando-lhe reducto inexpugnavel, na vigilia prudente em que nos saibamos collocar, não ha motivo para receiarmos o seu desenvolvimento ou invasão.

As mais das vezes, é certo, o tempo costuma a deixar olvidada e restringir os traços do infortunio que nos advem, dando margem a que nos despertemos do somno da indiferença sómente quando uma nova quadra afflictiva nos vem bater as portas.

O que succede em relação á outras enfermidades, que ainda carecem de preservativo, succede tambem em relação á variola. Quantas vezes não nos lembramos de oppór barreira aos ataques de uma molestia em que a vaccina confere immunitate indubitavel sómente em épocas em que o germen contaminador já tem attingido sérias proporções, quando era de maxima utilidade nos prevenirmos contra

esses insultos morbiferos, garantidos por poderosos elementos de defeza, representados pelo virus atenuado.

Para confiarmos nas vantagens a tirar das recommendações da hygiene é preciso que visem um duplo objectivo: as auctoridades sanitarias ponham em pratica a parte que lhes cabe desempenhar, curando da hygiene pública em geral; o particular, a parte que se torna de execução imprescindivel, zelando pelo interesse individual, pondo em salvaguarda tambem a saude geral.

Quanto á primeira parte, a julgarmos pelo que podemos observar, parece que se lhe tem dado a interpretação desejada; quanto á segunda, devemos nos compenetrar mais seriamente dos deveres que nos são impostos para conservarmos a nossa propria existencia, sem que seja necessario a auctoridade sanitaria, sempre preoccupada em velar pelos interesses que affectam a collectividade, volver suas vistas, distribuir seus serviços e impôr suas insinuações para que gozemos dos beneficios que nos trazem o aceio dos domicilios e suas dependencias, e assim não pareça que cruzamos os braços ante as recommendações uteis e preceitos intransigiveis, cuja acceitação reverte em nosso proprio.

Entretanto, não sendo para desejar que fosse necessario empregar taes exigencias, hoje que o serviço de tiragem das aguas servidas e de remoção do lixo é regularmente facil de ser executado pelo particular, mesmo assim cumpre que seja fiscalizado, e reclama séria attenção dos que se encarregam de administral-o, não consentindo que as aguas servidas nos misteres domesticos, e mesmo as provenientes das lavagens de roupas, sejam arremessadas nos quintaes.

Estas ultimas, impregnadas de particulas de sabão, que contêm productos gordurosos, facilmente decomponiveis e reductiveis, de par com outros principios organicos, em elementos deletereos, constituem uma ameaça constante á saude publica, pelas miryades de organismos inferiores, de multipla acção pathogenica, que podem dar origem e mesmo conter em

FOLHETIM

(11)

GEORGES OHNET

O DERRADEIRO AMOR

TRADUCCÃO

DE

VISCONTI COARACY

I

Agora, quanto mais se adiantar na vlda, mais velha irei ficando e mais moço o senhor se conservará. Não posso pensar nisso sem cruel angustia. Ai! o semblante muda, mas os sentimentos se conservam immutaveis. E a affeição que lhe dedico é a mesma que era ha dez annos. Esta noite, vendo-o no palco, estremei dizendo comigo mesma que o senhor poderia representar, para comigo tambem, uma comedia, e que eu seria primeiramente ridicula e depois lesgraçada a ponto de morrer.

Armando empallideceu e quiz protestar; a condessa continuou com apaixonada vehemencia:

—Oh! deixa-me fallar!... E' o momento este de ter para contigo esta lingua-gem... Sabes que eu te amo!... Pois

bem! não me faças soffrer, não me imponhas as torturas do ciume, não me tornes a irrisão da sociedade. Deves-me, ao menos, franqueza... Lembra-te de que para comtigo fui franca e leal.

A estas palavras, que continham alguma grave allusão ao passado, uma flamma subiu ao rosto do conde; pegou elle na mão da mulher, e, apertando-a, disse com tão profunda firmeza no tom, que qualquer outra menos prevenida teria recuperado a confiança:

—Tranquillize-se, nada tem que receiar de mim. Varra da mente todas essas ruins idéas... Amo a de toda a minh'alma.

Enfiou o braço no della, conduziu-a para o seu aposento, e, a entrada, disse:

—Vamos, é preciso descansar. O somno apagará todas essas loucuras, e amanhã não pensará mais nisso.

Abraçou-a ternamente, fitou-a com olhos risonhos, e, atravessando a sala, encaminhou-se para o seu aposento. Apenas elle sahira, a infeliz senhora, deixando-se cahir em uma poltrona, com o semblante alterado, exausta de constrangimento, deu curso á dôr, clamando através das lagrimas: «Está mentindo! Está mentindo!» Depois acalmou-se e poz-se a meditar profundamente.

II

Fôra em Vienna, por occasião das festas do anno novo, em um baile da cõrte, que o conde Armando de Fontenay, recentemente addido á legação, encontrára pela primeira vez a bella princeza de Schwarzbourg. Entrava ella, com ar alegre, na sala reservado onde se conservava a imperatriz. O moço, recentemente chegado de Paris, tinha empenho em ser apresentado pelo seu ministro, e achava-se a poucos passos da soberana, quando a moça aproximou-se graciosamente e risonha. Foi testemunha do acolhimento amigavel que a princeza recebeu. Viu-a tratada quasi em pé de igualdade. Teve immediatamente a noção exacta da posição importante que ella occupava na cõrte. Mas o que o impressionou foi a sua belleza.

—Está sósinha aqui esta noite, Wilhelmina? perguntou a imperatriz.

—Sim, minha senhora; o principe teve que ficar na Bohemia por causa das eleições. E' o serviço de Sua Magestade que o tem afastado da cõrte. Nenhum outro motivo teria podido decidil-o a estar ausente em um dia como este.

—Elle não precisa apresentar os seus protestos ao imperador para que estejamos certos da sua dedicação, tornou amavel-

mente a imperatriz. Um velho servidor da monarchia como elle não carece dar provas... Mas, na sua idade, deveria poupar-se... O inverno deve ser rude na Bohemia.

—Sim, minha senhora. Quando deixei o principe, havia trez pés de neve nas estradas... Não se transita mais senão em trenó, mas a locomoção é assim mais comoda e mais rapida.

A conversação tornou-se intima entre a moça e a soberana, e o conde não póde distinguir o sentido das phrases. Nas poucas palavras ouvidas, porém, soubera que a princeza se chamava Wilhelmina, e que tinha por marido um velho. Instantes depois, a imperatriz levantou-se, e começou, seguida pelas suas damas de honor, entre as quaes a sra. de Schwarzbourg, a percorrer os saloes, dirigindo, antes de retirar-se para os seus aposentos, palavras amaveis a todos aquelles que eram seus conhecidos.

Era uma hora da manhã, e as dansas, ao som da convidativa orchestra, arrebatavam os pares em harmonioso tumulto. A princeza, tendo recuperado a sua liberdade, sentára-se no meio de um circulo de senhoras, e assistia alegremente á festa.

(Continúa)

seu seio. Acreditamos que podemos estar tranquilos, confiantes no zelo de nossos conterrâneos, e que as lições tiradas e aproveitadas da experiência, e emanadas de pesados sacrifícios, hão de encontrar o seu apoio e dedicação inexcedíveis.

Possuímos um solo bastante poroso, decisivo, e o lençol de agua subterrâneo, que se assenta sobre a camada impermeável, acha-se mais ou menos profundamente situado.

Mas as varreduras, sendo accumuladas nos quintaes e formando espessas camadas, quando não vão formar uma camada impermeável, pelo menos retem a humidade que, de par com a irradiação solar, revertem em prejuizo certo, pelas emanações que esses dous factores da decomposição organica deixam evoluir e fazer as suas sortidas desastrosas ao encaixe dos que são victimas de sua incuria, comprometendo muitas vezes tambem e envolvendo em sua desgraça os que recebem, como recompensa do seu zelo, o injusto ataque offerecido por germinações morbigenas.

Não cessaremos de profligar, do alto destas columnas, contra as infracções das leis que nos são impostas pela necessidade de instinctiva da conservação da vida, e iremos fazendo ligeiros commentarios, ao alcance do povo, e incitando-o á adopção de outras medidas de hygiene, que urgem fazer sentir seus efeitos, para que possamos manter a justa consideração a que temos direito.

COLLABORAÇÃO

Apontamentos historicos sobre o Collegio de S. Luiz

(Continuação do n. 27)

DA FUNDAÇÃO DO COLLEGIO E DOS TRES PRIMEIROS ANOS EM QUE FUNCIONOU NO ANTIGO CONVENTO DE S. FRANCISCO.

« Nem missa, nem medico, nem sacramento, salvo no caso de molestia mortal, e ainda então estes infelizes só recebem o corpo de Jesus Christo depois que o sangrador, que faz as vezes de medico, attesta com juramento a evidencia da morte. Mas... oh prodigio! este pão celestial muitas vezes, restituiu a saúde a muribundos que se julgavam perdidos; e dá-se o caso de estar alli um enfermo que já recebeu o viatico oito ou dez vezes. Pelo que o cirurgião, quando o chamavam para este doente, dizia: « eu já sei o remedio que o cura; que lhe levem o viatico ». (Esta carta encontra-se na obra de Navarrete. *De viris illustribus in Castella Veteri S. J. ingressis et in Italia extinctis*. Bononiae, 1797, lib. II, p. 9 seg.)

« Muitos destes, continúa um auctor o qual transcreve esta mesma carta, quando morriam, mostravam no rosto uma expressão celestial. Os proprios guardas, quando levavam os cadaveres a sepultura, diziam com admiração: « eis aqui verdadeiros rostos de bemaventurados! » Alguns destes guardas, admirando a resignação e coragem heroica daquelles presos lhes disseram muitas vezes: « que raça são vocês? Ah, onde o mais duro pau e o mesmo ferro, não resistem á humidade e á ferrugem, vocês podem viver ha tantos annos e ate alguns com boa saúde! »

« E' que, em meio daquelles tormentos divinas virtudes amparavam os generosos athletas de Jesus Christo.

« Falta nos tudo — escrevia um delles, o padre Kaulen, em 12 de outubro de 1766; mas nada perturba a serenidade de nossa alma. Estamos a padecer incessantemente, e todavia sempre alegres. Acreditae que a maior parte de nós pede ao Senhor acabar aqui seus dias... »

Arrematamos a primeira parte desta digressão com a ultima pagina da vida do padre Malagrida, traduzida por Castello Branco (pag. 187 sg.)

«... Por effeito verdadeiramente extravagante das paixões humanas, e por uma cadeia de conjuncturas inexplicaveis, o corpo do perseguidor da Companhia jazia ainda em Pombal sem sepultura (em 1829 — tendo elle morrido como renegado em 1782).

« Os despojos do celeberrimo ministro tinham sido fechados em um pobre esquire, coberto com um máu pedaço de panno

preto e posto á entrada de uma capella pertencente aos franciscanos. Pombal, apesar dos 800 mil ducados que confessou ter gasto na extincção dos jesuitas, e apesar das restituções a que foi condemnado, tinha legado farta riqueza a sua numerosa familia, para que podesse erigir-lhe magnifico moimento na sua terra de Oeiras. Mas nunca seus herdeiros poderam obter a permissão de o transferir. O primeiro estorvo, foi o ministro que lhe succedeu, e assim se vingava de uma recusação da mesma natureza que o marquez de Pombal lhe fizera.

« Mas depois desta epocha, não pôde explicar-se, sem especial disposição da Providencia, como o cadaver do anniquilador da Companhia podesse estar sepultado, como para neste estado esperar, na estrada de Lisboa a Coimbra, que a mesma Companhia voltasse. Com certeza não previra elle isto quando disse: « *Elle voltará, mas na de lue ser difficil fazer nullo* ». Não se faz idea da impressão que este encontro fez no espirito dos padres: confessam nunca ter experimentado sensação mais forte do que sentiram ao avizinhar de Pombal, e mórmente quando entraram na capella e ouviram dizer: eis aqui o seu tumulo.

« O padre superior (era o padre Delvaux, cujas palavras temos a honra de citar terminando este livro) representando em Portugal a Companhia, entendeu cumprir seus deveres, esquivando-se as aclamações do povo, para ir á igreja dos franciscanos, e ali, profundamente recolhido, em frente do corpo do marquez de Pombal, rezar uma missa de defuntos pelo descanso de sua alma ». (Aqui acabam as palavras do padre Delvaux).

« Tal foi a derradeira vingança dos irmãos de Malagrida ».

Depois de tudo isto não haverá quem se admire justamente se entre os povos mais dispostos ao bem encontraram-se nos tempos passados idéas, a respeito da Companhia, funestas e amedrontadoras.

Ennegreceu se-lhe afama não ambicionada porém necessariamente alcançada tanto pela sanctidade de seus apóstolos, como pelo lustre de seus sabios, e isto com todos os meios, dando o braço a philosophos fementidos e a hereges para infamar uma ordem approvada pela igreja e que não tem outro crime aos olhos dos seus inimigos senão o de não deixar cair em terra nenhum repto arremessado pelos inimigos do nome de Jesus sem recolhido destemidamente.

Mas o povo, embora certo em tirar suas logicas conclusões e irreprehensivel em suas sentenças, quando deixa-se julgar segundo as normas da equidade, não é responsavel de seus furores debaixo da influencia da propaganda de impios astuciosos.

Era, pois, natural que o monstruoso machinismo de José de Carvalho, encuberto com a mascara de zelo pela fé catholica, se estendesse com seus effeitos a esta nossa terra. Por qual motivo nos admirariamos que o povo cahisse nesta illusão n'um paiz cujo destino era nas mãos de ministro jesuitophobo, se os governos da civilizada Europa foram os primeiros, e com mui pouca boa fé, a adherir ao movimento pombalico? « As façanhas de Pombal estimularam o zelo dos philosophos unidos com os jansenistas e parlamentos, assim escreve um auctor francez, e tinha exaltado sua esperanza. Em vão os bispos tinham procurado defender a ordem criminada; em vão em suas numerosas assembleas tinham confirmado, á voz quasi unanime, o testemunho com o qual a Companhia foi honrada desde o seu nascimento pelo Concilio de Trento; a sua ruina fôra jurada ». (Terrier — *Histoire du R. P. De Clorivière*, livre 1, chap. 4.)

Os leitores benevolos concordarão de pois desta narrativa em que, pelo menos enquanto continuava o virus pombalico, não era sempre oportuno e prudente para os jesuitas mostrarem-se livremente sobre tudo em paizes nos quaes ainda não apparecera quem desarraigasse o espantoso fabulismo a respeito dos jesuitas. Não era, pois, imprudencia o viajar o padre Razzini disfarçado em cavalheiro.

Isto conviria ainda que o nosso seculo

tivesse apenas, como um traste inutil entre preciosa mobilia, herdado dos racionalistas e dos hereges do seculo XVIII o rancor bilioso contra a Companhia de Jesus. Porém tal não foi, e nos propomos de fazel-o vêr aos nossos amigos imparciaes nesta segunda parte da digressão util em que nos occupamos.

(Continúa)

CÂMARA MUNICIPAL

LEI N. 8

DE 14 DE SETEMBRO DE 1893

Determina quaes os pesos que poderão ser afferidos

O dr. Adelardo da Fonseca, presidente da Camara Municipal de Ytú.

Faço saber que a Camara Municipal decretou e eu promulgo a lei seguinte:

Art. 1.º Só serão admittidos á afferição, de hoje em diante, pesos massivos de metal até cinco kilos e de ferro de cinco kilos para cima.

Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as auctoridades a quem a execução da referida lei competir, que a cumpram e a façam cumprir tão inteiramente como nella se contém.

Ytú, 13 de setembro de 1893.

ADELARDO DA FONSECA

Publicada na secretaria do governo municipal, aos 14 de setembro de 1893.

Pedro A. Kiehl, secretario.

NOTICIARIO

Lei municipal. — Na respectiva secção publicamos hoje a lei municipal n. 8, de 14 do corrente mez, que determina quaes os pesos que poderão ser afferidos.

Fallecimento. — Falleceu ante-hontem ás 11 horas da noite, e foi sepultada hontem, a exma. sra. d. Maria de Almeida Barros, viuva do sr. coronel Alexandre de Barros. A finada contava 68 annos de idade e era geralmente estimada por suas virtudes.

A familia nossas condolencias.

Operação. — O sr. dr. Antonio Constantino da Silva Castro fez, no dia 14 do corrente, uma importante operação na pessoa do rvd. padre Elisario de Camargo Barros, a qual consistiu na raspadura do maxillar interior e corte do nervo mentomano.

O dr. Silva Castro foi felicissimo na operação, e o operado acha-se ja quasi restabelecido.

Secretaria da camara. — Assumiu o cargo de secretario da camara municipal o sr. Pedro Kiehl, que se achava em gozo de licença.

Solemnidade religiosa. — Realisase hoje, na matriz, a festa de Nossa Senhora das Dóres, havendo missa cantada, sermão ao evangelho e procissão á tarde, que percorrerá as ruas do Carmo, da Palma e Direita, em cuja entrada haverá sermão.

Iluminação publica. — Pedem nos que reclamemos da camara municipal a collocação de mais um lampeão no largo do Patrocínio.

Ha muitas noites que nesse largo, um dos maiores da cidade, só são accesos dois lampeões — um no chafariz e outro junto ao recolhimento das Mercês; esses mesmos, sem irradiação alguma, dão uma luz opaca, e noites ha em que os moradores dali vêm o largo immerso em quasi total escuridão.

Apresentamos, pois, o pedido aos srs. vereadores para que o tomem na consideração que merecer.

Casamento. — Chamamos a attenção das nossas leitoras para dous annuncios que vão insertos na secção competente, de varios moços pedindo casamento. Não está introduzido ainda entre nós tal systema; mas, no entanto, nos parece ser elle economico, porque quem leva tempo a namorar deixa com certeza de trabalhar.

Nuvem de formigas. — Em uma sexta feira de julho, houve no logar denominado Poligny, no Jura, um phenomeno nunca visto naquella região. Durante uma hora inteira nuvens de formigas, de uma tal densidade que escurciam a atmosphera, atravessaram a cidade, seguindo a direcção de norte a sul. Essas formigas cahiram a alguns kilometros distantes de Poligny, causando grandes prejuizos.

Celani & Simoni. — Estes distinctos cavalheiros, estabelecidos com armazem á rua do Commercio n. 90, presentearam-nos com dous magnificos queijos de Minas e quatro maços de cigarros de fumo desfiado, goyano e barbacena, marca mulher-homem.

Os cigarros são de superior qualidade e seu acondicionamento é o melhor possivel.

Os queijos, nem é bom fallar, pois partimos para provar, e sua qualidade é tão excellent e tal o seu gosto, que levamos a prova-os por espaço de uma hora e... era uma vez dous queijos.

Podemos garantir a sua magnifica qualidade, e estamos certos que todos aquelles que os comprarem terão occasião de dizer o mesmo. Queijo de igual qualidade rarissimas vezes vem ao nosso mercado. Pelo que nos disseram os srs. Celani & Simoni, estes queijos são os que se acham annunciados na secção competente.

Para o annuncio que fazem esses acreditados negociantes chamamos a attenção dos leitores.

Batalhão academico. — Lê-se no *Diario Popular*, de 12:

« Como noticiámos, seguiu hontem para o Rio, ás 5 horas da tarde, o grupo de estudantes que forma o batalhão ante-hontem organizado.

Os academicos reuniram-se no largo do Palacio ás 4 horas da tarde, proferindo-se entusiasticos discursos concitando o povo a seguir o exemplo daquelles briosos moços.

A's 4 1/2 partiram elles do largo do Palacio, precedidos de uma banda de musica, tendo por essa occasião o dr. Bernardino de Campos, de uma das janellas do palacio, levantado vivas á republica, ao marechal Floriano e á mocidade academica.

Ao desfilarem por entre a massa compacta de povo que se agglomerava no largo do Palacio foram os moços delirantemente victoriados.

Pelas ruas por onde passavam eram cobertos de flores pelas pessoas que estavam nas janellas e nas saccadas.

Na estação do Norte fallou o distincto academico Gumercindo Ribas, que, com a eloquencia e enthusiasmo que lhe são peculiares, dirigiu ao povo as despedidas da mocidade.

Em seguida fallaram os srs. dr. Oliveira Ribeiro, ministro do Tribunal de Justiça, Fausto Ferraz, academico, Urbano de Vasconcellos e outros.

Acampanhou os academicos o capitão Argemiro, do 10º regimento de cavallaria.

Fumo. — Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio inserto na respectiva secção, do sr. Braz Ortiz, que annuncia fumo de superior qualidade a preços modicos.

Entre mendigos. — No dia 27 de julho proximo passado foi preso em Genova, por estar implorando a caridade publica, um individuo de nome Bolzano di Valerio, de 27 annos.

No dia seguinte foi preso em outro ponto da cidade Valerio Bolzano, de 61 annos.

Por acaso foram os dous mendigos recolhidos ao mesmo xadrez. Abi, depois de longa conversa, reconheceram se: eram pae e filho, que ha muito tempo não se viam e se julgavam mortos e enterrados.

Promoções. — O *Diario Official* dá noticia das seguintes promoções:

A vice-almirante, o vice-almirante graduado Francisco José Coelho Netto;

A contra-almirante, o contra-almirante graduado João Gonçalves Duarte;

A contra-almirante graduado, o capitão de mar e guerra Manoel Lopes da Cruz;

A capitão de mar e guerra, o capitão de fragata Pedro Nolasco Pereira da Cunha;

A capitão de fragata, o capitão de fragata graduado João Antonio de Miranda Nielson;

A capitão de fragata graduado, o capitão-tenente Manoel Francisco Ribeiro;

A capitão-tenente, o 1º tenente medico dr. Guilherme Ferreira Alves.

Vistoria aos quintaes. — Pelo fiscal de hygiene, no dia 13 do corrente, foram visitados 46 quintaes da rua de Santa Rita e 9 do largo do Carmo.

Foi intimado o proprietario da casa n. 62 da rua de Santa Rita a entupir seu poço, conforme a disposição municipal, sob pena de ser multado em caso de transgressão.

Foi tambem examinado o quintal da casa n. 13 do largo da Matriz, cujo inquilino foi avisado a não continuar com lavagens de roupa, sob pena de ser multado,

Acontecimentos no Rio.—Extraímos as seguintes notícias:

Durante a maior parte do dia 14 a esquadra conservou-se inactiva, se tanto se pôde dizer pelo que se observava de terra a olhos desarmados.

E' certo, porém, que duas ou tres vezes o couraçado *Aquidaban* ousou a bandeira de mostra geral, outras tantas vezes arriando esse signal.

Cerca das 5 1/2 horas da tarde a bateria do morro do Castello fez alguns disparos contra a *Trajano*, que estava recebendo carvão ou viveres na altura da Armação, em Nitheroy, donde tambem faziam um vivo fogo.

Santa Cruz tambem atirou.

A *Trajano* poz-se em movimento, cerca das 6 horas, depois de ter atrado para o Castello, e, ao entrar para o ancoradouro onde esta o resto da esquadra, atirava ao mesmo tempo para os tres pontos acima.

O *Aquidaban*, que desde pela manhã se achava ancorado no meio da bahia, na altura da ilha Fiscal, canhoneou duas ou tres vezes para Nitheroy e para Santa Cruz.

O *Javary*, que estava fundeado muito perto de terra desde pela manhã, só atirou uma vez para o morro do Castello.

O *Republica* esteve durante todo dia no Mocanguê tomando carvão.

Os outros vasos de guerra não mudaram de ancoradouro, excepção feita do *Jupiter*, que por diversas vezes cruzou a bahia.

O fogo da esquadra cessou como o ultimo tiro do *Aquidaban*, que disparou em direcção ao Castello uma granada, que passou aquelle morro e foi cahir não sabemos onde.

Cerca das 6 1/2 da tarde a bateria de S. Bento disparou duas vezes para os lados da ilha das Cobras.

Emquanto a *Trajano* e a bateria do Castello se metralhavam, o couraçado italiano *Dogali*, que cerca das 2 horas tinha sabido barra fóra, voltou ao seu ancoradouro entre as descargas de terra e mar.

A's 7 horas e 20 minutos da noite um scarpel foi atirado de bordo do *Javary* em direcção do Castello. Não alcançou o alvo; mas veio damnificar uma casa, onde arrombou quatro compartimentos, sem contudo ferir ninguém.

Houve principio de incendio, que foi logo extinto pelos moradores.

No escriptorio do Paiz foi exposto um estilhaço dessa bala, pezando oito kilos, para que o publico avalie o grau de humanidade que anima os atiradores de seus irmãos.

E' certo que o cruzador *Republica* foi avariado durante o bombardeio de 14. Até 4 hora de 15 esteve por detraz da ilha das Cobras, procedendo a reparos.

Os seguintes membros do congresso nacional apresentaram-se no dia 14 ao quartel general do exercito, offerecendo os seus serviços para occuparem os postos que lhes designarem na defeza da republica e da cidade do Rio, ameaçadas pelas forças da esquadra revoltosa — Quintino Bocayuva, Nilo Peçanha, Rodolpho Abreu, Nina Ribeiro, Joaquim Pernambuco, Carlos das Chagas, Frederico Borges, Augusto Severo, Luiz de Andrade, Chagas Lobato, Antonio Esteves, Cassiano do Nascimento, França Carvalho e Valente de Novaes.

Apresentaram-se depois ao sr. marechal Floriano Peixoto, que determinou que se dirigissem aos srs. generaes Pimentel, Pêgo Junior e Lima e Silva, que providenciaram sobre armamento, indicando-lhes os pontos de defeza.

Os referidos membros do congresso foram estrondosamente victoriosos pelo exercito e pelo povo ao apresentarem-se no quartel-general.

O marechal Enéas Galvão, commandante da praça, com quem fallaram os representantes da nação, ao acompanhá-los ao patamar da escada levantou entusiasticos vivas á republica e á nação brasileira, que foram brilhantemente correspondidos.

— Ao ser conduzida para o morro do Castello uma peça de artilharia um grupo de portuguezes, vendo que os muars de tracção não a podiam levar para cima, promptificaram-se espontaneamente a auxiliá-los e em poucos momentos estava o canhão no logar competente, graças a essa efficaz coadjuvação.

— Os senadores Aquilino do Amaral, Braz Carneiro e Firmino da Silva, quando os seus collegas assignavam o energico protesto contra a revolta vandálica que está cobrindo de lama os seus promotores, retiraram-se um pouco apressadamente.

— Na bahia de S. Sebastião foram apriacionados os rebocadores *Mauro* e *Republicano*, bem como todos os seus tripolantes. O oprisionamento dos rebocadores foi effectuado pelo delegado de policia daquella cidade do littoral, auxiliado pelo promotor publico Nicolau Lobo Vianna e populares.

Tem graça. — Uma anedocta contada por Jules Janin:

Listz, o pianista admiravel, e Rubini, o cantor soberbo, foram dar um concerto em uma pequena cidade da França. A' hora marcada no programma, ficaram ambos espantados de ver apenas 50 espectadores na sala.

E não é ainda tudo: Por mais que Listz tocasse e Rubini cantasse, ninguem os applaudia.

Desesperado, o famoso pianista levantou-se e diz:

— Meus senhores e minha senhora, (havia só uma na sala) já vejo que estão fartos de musica. Fazem-me antes o favor de vir ceiar commigo?

Acceitaram todos e a ceia custou a Listz 1.200 francos.

Os dois artistas—acrescenta Jules Janin—não renovaram a experiencia. Fizeram mal. Se dão segundo concerto, a multidão enchia a sala, na esperanza de ceiar.

Obituário.—Desde o dia 1 até o dia 15 do corrente foram sepultados no cemeterio municipal os seguintes cadaveres:

Dia 1, José Maria, 1 anno e 7 mezes, filho de Geraldo Gabriel de Almeida, ytuaño; bronchite.

2, Maria de Arruda, 1 anno e 9 mezes, filha de Maximiano Rodrigues de Arruda, ytuaña; vermes. Quirino Tedesco, 10 mezes, filho de Innocencio Tedesco, ytuaño; tuberculos misentericos.

3, Justino Antonio da Silveira, 23 annos, viuvo, ytuaño; tuberculose.

6, Sebastião, filho de Januario Monteiro de Lima, ytuaño; nasceu e morreu. Maria de Almeida, 3 annos, filha de Ruy Marcellino, ytuaño; vermes.

8, José Gabriel, 22 mezes, filho de Gabriel de Sampaio, ytuaño; interite. João Rodrigues, filho de Luiz Rodrigues da Silveira, ytuaño; nasceu e morreu.

9, Argemiro da Silva, 44 dias, filho de Manoel Joaquim da Silva Junior, ytuaño; influenza. Maria Rodrigues da Silveira, 16 annos, filha de José Joaquim da Silveira Arruda, ytuaña; ataque. Flavia de Azevedo, 80 annos, solteira, ytuaña; lesão dupla do orificio mitral.

10, Leopoldo de Almeida Prado, 22 annos, solteiro, capivariano; adinamia resultante de escrofulose. Maria Fredi, 3 annos, filha de Pedro Fredi, ytuaña; coqueluche.

14, Maria Carmelina, 2 mezes, filha de Jacob Canavezi, ytuaña; vermes.

12, Avia Aparecida, 5 dias, filha de Antonio José Liborio, ytuaña; congestão pulmonar.

13, José Pedroso de Almeida, 75 annos, viuvo, natural de Porto Feliz; hydrópezia.

14, Dionysia Soares 8 annos, filha de José Soares Pedroso, natural de Cajúru; barriga d'agua.

15, Joaquim Padilha, 60 annos, solteiro, ytuaño; sem assistencia medica.

SECÇÃO LIVRE

Aviso

Antonio Rossi, estabelecido com negocio de seccos e molhados no Bairro Alto, avisa ao publico que, tendo seu filho Egidio se retirado de sua casa e se empregado em uma officina mechanica desta cidade, d'ora em diante não se responsabilisará por todo e qualquer negocio que o mesmo fizer. Para que ninguém alegue ignorancia faz o presente aviso.

Ytú, 11 de setembro de 1893. 3—2

ANTONIO ROSSI.

Protesto

Adolpho Ravache, estabelecido á rua do Commercio n. 12 com fabrica de cerveja, licôres, aguas gazosas etc., tendo em contrato em muitas casas os vidros proprios para aguas gazosas (sócos), com rotulos estranhos a seu negocio, os quaes são fabricados com o seu nome, e não tendo vendido taes vidros porque não os tem para negocio, visto que são sómente para seu uso e portanto de sua exclusiva propriedade, declara que d'ora em diante apprehenderá todos que forem encontrados servindo com rotulos diferentes. Para que ninguém allegue ignorancia, faz este protesto para os devidos offeitos. 3—4

Ytú, 6 de Dezembro de 1893.

ADOLPHO RAVACHE.

EDI. AES

Conforme dispõem o art. 207 § 5 do cadigo de posturas municipaes, são obrigados a pagar nesta procuradoria, até o dia 30 do corrente, as officinas e profissões seguintes: Officinas de cabellheiro, ferreiro, serralheiro, alfaiate, relojoeiro, ourives, chapelheiro, selleiro, sapateiro, ferrador, carpinteiro,

ro, carreiro, marceneiro, ou outro qualquer officio mechanico não especificado, dentistas, retractistas, empregados da Camara, secretario, procurador, fiscal, zellador do cemeterio, zellador do abastecimento dagua e do matadouro, os fabricantes de fogos, quer em grande, quer em pequena escala, as pedreiras onde se extrinão lages para negacio, as fabricas de tecidos de cada tear mechanico e as olarias de fabricar telhas e tijolos.

Outrosim, de conformidade com a nova reforma de posturas, de 3 de dezembro de 1891, os alfaiates que tiverem fazendas em suas officinas pagarão o imposto do § 1º do art. 204, os relojeiros que tiverem relojos para negocio, pagarão mais o imposto de 25000, e as demais officinas que tiverem deposito ou venderem objectos que não forem fabricados nas mesmas, ficam sujeitas aos mesmos impostos dos §§ do citado art. 204, sob pena de incorrerem em multa.

Os que não pagarem até o dia acima mencionado, ficam sujeitos a multa, de conformidade com o disposto no art. 213 do mesmo cadigo de posturas.

E para que chegue ao conhecimento de todos faço publicar este pela imprensa. 6-3 Ytú, 5 de Setembro de 1893.

O procurador da Camara
Frederico José de Moraes.

O doutor José Rolim de Oliveira Ayres, juiz de direito nesta comarca de Ytú.

Faz saber os que o presente edital virem, que, de conformidade com a circular do doutor presidente do tribunal de justiça deste Estado, aos 9 do corrente mez, fica pela segunda vez aberto o concurso para o cargo de official do reg.stro geral de hypotheas desta comarca, com os annexos dos protestos de letras e titulos, e scrivaõ do jury e execuções criminaes, conforme preceitua o art. 1.º § 3.º da lei n. 94 A. de 17 de setembro de 1893. O prazo para os pretendentes apporem-se ao officio ora em concurso será de sessenta dias, dentro do qual deverão enviar á secretaria do tribunal de justiça os seus requerimentos acompanhado dos documentos exigidos pelo art. 74 do reg. n. 123, de 10 de novembro de 1892. São dispensados do concurso os que se acharem nas condições do art. 79 do mesmo reg. E, para que chegue a noticia a todos, mandou passar o presente, que vai ser affixado em lugar publico e outros de equal theor para serem publicados pela imprensa local e no *Diario Official* do estado. Dado e passado nesta Cidade de Ytú, aos 16 de Agosto de 1893. Eu, Joaquim Vaz Guimarães, scrivaõ o escrevi.—José Rolim de Oliveira Ayres. 10—8

COMMERCIO

Substituição de notas. — As notas do governo: 100\$ e 200\$ da 5ª estampa e quaesquer series são trocadas na Caixa de Amortisação, sem desconto, até 31 de dezembro. As de 1\$ e 50\$ da 3ª estampa do Thesouro Nacional na Caixa de Amortisação, nas delegacias e alfandegas.

PREÇOS DOS GENEROS

GENEROS	PREÇOS	QUANTIDADE
Feijão	7\$000 a 8\$000	50 litros
Farinha de milho	9\$000 a 10\$000	» »
Dita de mandioc.	14\$000 a 16\$000	» »
Milho	6\$500 a 7\$000	» »
Fuba	7\$500 a 8\$000	» »
Polvilho	20\$000 a \$	» »
Arroz Carolina	18\$000 a 20\$000	» »
Dito Japão. 1ª	23\$000 a 24\$000	» »
Bataia ingleza	9\$000 a 10\$000	» »
Dita doce	4\$000 a 5\$000	» »
Cará	5\$000 a 6\$000	» »
Leite	\$320 a \$400	garrafa
Gallinhas	\$ a 2\$000	uma
Frangos	\$ a 1\$500	um
Ovos	\$800 a 1\$000	duzia
Queijos	2\$500 a 3\$000	um
Toucinho	18\$000 a 20\$000	15 kilos
»	1\$500 a \$	kilo

ANNUNCIOS

ATENÇÃO

O proprietario do Armazem dos Artistas, abaixo assignado, participa ao publico que recebeu uma partida de superior fumo do Jahú, e que está vendendo a 5\$ o kilo. Tambem tem outros fumos superiores que vende a 1\$, 2\$ e 3\$ o metro. Aproveitem porque isto é para acabar com o que tem em casa afim de receber quinhentas arrobas!!! a commissão.

Ytú, 14 de setembro de 1893. 3—4

BRAZ ORTIZ

PAPEL PARA EMBRULHO, vende-se nesta typographia.

Floriano Peixoto na ponta!!!

CUSTODIO DE MELLO NA BAGAGEM

Vinho branco, kerozene, assucar alvo, arroz novo, sardinhas e arame farpado vende o Coimbra, no largo do Patrocínio, a preços sem competidor. 3-4

19—LARGO DO PATROCINIO—19

Atenção

Dous moços de nacionalidade allemã, um de 24 e outro de 28 annos de idade, artistas, moradores nesta cidade, desejam achar cada um uma moça brasileira ou allemã para se casarem. Se houver pretendentes poderão deixar cartas nesta typographia uma com iniciaes N. R. 24 e outra com as iniciaes N. R. 28 afim de serem procuradas. 3—4

Pedido de casamento

Um moço de nacionalidade austriaca, de 22 annos de idade, official de selleiro, morador nesta cidade, deseja achar uma moça de menos de 30 annos para se casar com ella. A que pretender pôde deixar carta nesta typographia com as iniciaes J. C., para ser procurada. 3—4

HOTEL SALTENSE

DE PASCHOAL MARTINI & COMP. RUA SETE DE SETEMBRO, SALTO DE YTÚ

Cozinha á brasileira, italiana e franceza, exquisita, promptidão, pontualidade e limpeza no serviço.

Tagliarini e zuppe speziali

Fste grande estabelecimento recreativo, além da cerveja nacional e estrangeira, tem um variado sortimento de vinhos italianos, vinhos vermouth Torino, cognac, fernet Bianca, anizette, champagne, refrescos, salames, queijos e todas as qualidades de comidas frias.

Tambem tem quartos bem aceiados, com todas as commodidades, e um bonito gabinete particular para as exmas. familias. 5—4

RUA SETE DE SETEMBRO SALTO DE YTÚ PASCHOAL MARTINI & COMP.

GUARDA NACIONAL

LAVOURA E COMMERCIO DO BRAZIL

Afim de facilitar aos cidadãos ultimamente nomeados officiaes da Guarda Nacional, deliberamos tomar o encargo de mandar extrahir as respectivas patentes na Secretaria da Justiça, devendo os Srs. officiaes remetter-nos em carta registrada no correio, com valor declarado, as sommas adiante notadas:

Alferes até capitão (patente e commissão)..... 400\$000
Major (patente e commissão). 320\$000
Tenente-coronel (patente e commissão)..... 450\$000
Coronel (patente e commissão) 500\$000

Além das referidas quantias poderão passar procuração ao nosso socio major honorario do exercito Francisco Gonçalves Costa Sobrinho para o fim especial de extrahir a patente e pagar os direitos da Fazenda Nacional. A nossa empreza recebe café e mais generos do paiz á consignação. Encarrega-se da venda de sitios, situações, terrenos, fazendas, percebendo a modica commissão de 3%. Incumbe-se de liquidações de casas commerciaes, cartas de fiança para alugueis de casas. Traspasses de casas de negocio, hypotheas de predios, vendas destes, papeis de casamentos no civil e religioso e cobranças.

CONCEIÇÃO & COMP.

Rua da Assembléa 59, 1.º andar

CAPITAL FEDERAL

MEDICO E OPERADOR

O DR. PEREIRA DE AZEVEDO

pôde ser procurado em sua residencia a qualquer hora do dia ou da noite. Aceita chamados para qualquer ponto do municipio.

18—LARGO DA MATRIZ—18

ALTA NOVIDADE!

119-RUA DO COMMERCIO-119

Y T U ' Y T U '

A LOJA DO QUEIMA está recebendo um riquissimo sortimento de fazendas finas e modernas, modas, armazinho, calçados, roupas feitas, machinas para costuras, etc., etc.

O grande sortimento foi feito no Rio de Janeiro e escolhido a capricho nas principaes casas, e por isso peço aos meus amigos e freguezes que se dignem visitar a Loja do Queima, onde encontrarão--fazendas lindissimas á preços baratissimos. 6-6

Vendas a dinheiro

JOAQUIM VICTORINO DE TOLEDO

RAYMUNDO GIOVANNI

participa a todos os seus amigos e bons freguezes que mudou o seu estabelecimento de barbeiro e cabelleiro da rua do Commercio n. 88 para a mesma rua n. 76, e em sua nova residencia espera continuar a merecer a coadjuvação que sempre lhe dispensaram.

76-Rua do Commercio-76

ARMAZEM TIRADENTES

DE

CELANI & SIMONI

90--Rua do Commercio--90

Kerozene bri hantino, caixa 13\$, garrafa.	\$300
Bacalháu, kilo	\$800
Arroz do Japão, legitimo, de primeira qualidade, sacco 29\$, litro	\$500
Dito Carolina, sacco 21\$, litro	\$400
Cebolas, kilo	1\$200
Alhos, uma retea.	1\$800
Queijos de Minas, com manteiga, de primeira qualidade.	3\$000
Ditos de Minas, com manteiga de segunda qualidade	2\$500
Vinho italiano de pura uva, de primeira qualidade, garrafa.	1\$200
Vinho italiano de pura uva, de segunda qualidade, garrafa.	1\$000
Manteiga estrangeira superior, lata de um kilo.	5\$000
Banha Alves, lata de dois kilos	4\$400
Massa de tomate super fina, estrangeira, kilo	4\$000

E muitos outros artigos, todos a preços razoaveis.

N. B.—Tanto no primeiro annuncio desta casa como no presente sustentamos os preços e garantimos os generos. Não estamos acostumados, como muitos fazem, de publicar annuncios phantasticos. Aqui falamos a verdade e nada mais que a verdade.

VER PARA CRER

CELANI & SIMONI

Armazen Tiradentes

Armazen Tiradentes